



ISSN: 1984-3151

VOCÊ QUER SER PROFESSOR? WOULD YOU LIKE TO BE A TEACHER?

**Ana Cláudia de Oliveira^{*1}; André Roberto Nery de Oliveira¹; Elvira Jane Santana¹;
Gilmar Félix dos Santos Junior¹; Luciana Maria Tenuta de Freitas² (Orientadora)**

- 1 Alunos do Curso de Matemática do Centro Universitário de Belo Horizonte – UniBH. Belo Horizonte, MG. [*ana.claudia.oliveiraaa@gmail.com](mailto:ana.claudia.oliveiraaa@gmail.com).
- 2 Mestre em Ensino de Matemática. PUC Minas, 2008. Professora do Centro Universitário de Belo Horizonte. Belo Horizonte, MG. lutenuta@gmail.com.

Recebido em: 12/07/2011 - Aprovado em: 03/10/2011 - Disponibilizado em: 13/10/2011

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as intenções dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em relação a seguir ou não a carreira docente. Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa de opinião com alunos de duas escolas de Belo Horizonte, sendo uma pública e outra particular. Foram feitos gráficos comparativos para favorecer uma análise mais precisa dos dados coletados. O foco do trabalho foi expor as perspectivas da carreira docente segundo os alunos pesquisados, e também entender os principais motivos da pouca aceitação, por parte dos mesmos, para com a profissão de professor. Entre os resultados encontrados ficou claro que a baixa remuneração é o principal motivo para a não escolha da profissão de professor e que ser professor de Matemática é ainda menos atraente do que ser professor de outras disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: Carreira docente. Professor de Matemática. Escolha profissional.

ABSTRACT: This study aims to analyze the intention of 3rd year, high school students in respect to following or not the teaching profession. Students from two schools in Belo Horizonte, one public and one private, were submitted to a survey. Then, comparative graphs were generated in order to facilitate a more accurate analysis of the data collected. The focus of this research is to display the perspectives of the teaching career according to the students surveyed, as well as to understand the main reasons for the low acceptance of the teaching profession within the same group of students. The results clearly show that low income is the main reason for the students not choosing the teaching profession. The findings also reveal that to be a mathematics teacher is even less appealing than being a teacher of other subjects.

KEYWORDS: Teaching career. Mathematics teacher. Careers choice.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu de um incômodo apresentado pelos integrantes do grupo, todos estudantes do 1º ou do 2º período do curso de Licenciatura em Matemática, pelo espanto que causam aos amigos

quando apresentam sua opção pela docência, mais especificamente, em Matemática.

Dados apresentados em outubro de 2008 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em pronunciamento

conjunto por ocasião do dia internacional do professor, revelaram preocupação com a pouca valorização do magistério e com a falta de interesse dos jovens por essa profissão. Foi divulgada não só a queda na demanda pela licenciatura e no número de formandos, mas também no perfil do público que busca a docência (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2009).

Estudos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) realizados em 2005 e 2006 retratam a dificuldade de vários países em atrair professores qualificados, seja para novos postos, seja para substituir professores que irão se aposentar na próxima década (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2009).

Para pesquisar sobre a opinião dos concluintes do Ensino Médio sobre suas intenções de escolher a profissão de professor, foram investigados fatores de atratividade sobre a carreira docente. Em um cenário atual de constantes mudanças, têm-se notado transformações nas relações sociais e de trabalho que têm alterado o conceito de carreira e crescimento profissional. Alguns aspectos diretos e indiretos têm interferido na visão sobre a profissão de professor. Diretamente existem as condições históricas, sociais e materiais. Indiretamente a maneira como enxergam essa carreira. Consideram-se relevantes os contextos sociais de cada indivíduo e sua relação com o ambiente social.

Os pré-requisitos, a possibilidade de promoção, a posição social, status e salário são fatores que certamente interferem na escolha profissional. Deve-se ressaltar que levando em conta as condições do indivíduo, a escolha tende a ser limitada. A questão salarial é um fator importante, porém tanto elementos de ordem individual como circunstancial formam as expectativas, motivações e interesses. Devido a circunstâncias familiares e à realidade em que um indivíduo vive, pode não haver possibilidade de

escolha. De acordo com a Fundação Carlos Chagas (2009),

Assim, o projeto profissional é resultado de fatores extrínsecos e intrínsecos, que se combinam e interagem de diferentes formas, ou seja, o jovem, tendo em vista suas circunstâncias de vida, é envolvido por aspectos situacionais e de sua formação, e, outros, como as perspectivas de empregabilidade, renda, taxa de retorno, status associado à carreira ou vocação, bem como identificação, interesse, habilidades, maturidade, valores, traços de personalidade e expectativas com relação ao futuro. (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2009)

2 METODOLOGIA

Com o intuito de saber a opinião dos alunos de diferentes classes sociais, foram aplicados questionários em duas escolas, sendo uma particular e outra pública estadual, do estado de Minas Gerais. Em cada escola, os dados foram coletados em uma turma do 3º ano do Ensino Médio, totalizando 60 alunos pesquisados nas duas escolas.

O questionário foi elaborado para extrair a opinião dos alunos sobre ser professor nos dias de hoje e, mais especificamente, sobre ser professor de Matemática. Foram coletados dados pessoais tais como idade, sexo, desempenho em Matemática, classe social e também dados a respeito da escolha sobre a carreira docente. Durante a aplicação, a equipe de pesquisa relatou para os respondentes que se tratava de uma pesquisa sobre a carreira docente. Os alunos foram informados que se tratava de um trabalho de campo de cunho científico, e que era muito importante que eles respondessem com seriedade, para não haver distorção dos resultados.

3 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS PESQUISADOS

Foram inicialmente selecionadas seis possíveis instituições para buscar a participação de pelo menos duas, que atendessem melhor às necessidades do trabalho. Optou-se então por realizar a pesquisa em

uma escola pública no bairro Floramar, em Belo Horizonte, que atende alunos de classe média baixa e populações de comunidades vizinhas, via de regra mais carentes. A outra escola, particular de classe média, localizada em região próxima à primeira, atende alunos de melhores condições econômicas e culturais.

Deve-se ressaltar que as escolas selecionadas não podem ser consideradas representativas da heterogeneidade da região, mas permitem levantar hipóteses sobre a temática investigada.

Os percentuais de alunos da escola pública e da escola particular que participaram da pesquisa encontram-se representados no Gráfico 1.

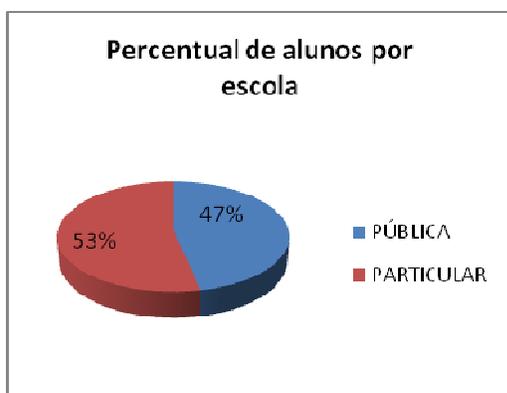


Gráfico 1- Percentual de alunos por escola pesquisada

É fácil visualizar que o número de alunos da escola particular pesquisada é pequeno em relação à escola pública, e ficou claro durante a pesquisa, que as salas de aula nas escolas particulares comportam menos alunos que as salas de aula da rede pública. Isso nos leva a questionar se a qualidade do ensino é a mesma em ambas as escolas, levando-se em conta que quanto menor o número de alunos em sala de aula, mais fácil ficará para o professor dar atenção aos alunos, o que acarretará em melhor produtividade para ambos, aluno e professor.

Outro dado coletado em relação ao grupo pesquisado diz respeito ao gênero.

Para melhor apresentar a diferença de gênero entre os alunos das escolas pesquisadas, pode-se verificar o Gráfico 2.

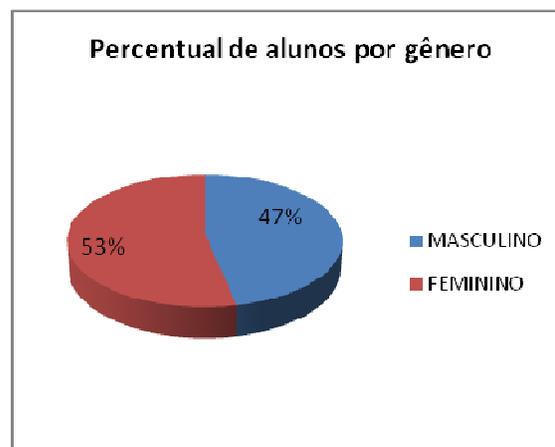


Gráfico 2 - Percentual de alunos pesquisados por gênero

O fato de haver mais mulheres do que homens em sala de aula pode apontar porque há mais chances percentuais de se ter uma mulher formando em um curso de licenciatura do que um homem.

Em geral, a receptividade da pesquisa foi muito boa e, nas duas escolas, os jovens responderam ao questionário com seriedade, totalizando 60 respondentes. Dentre os alunos participantes da pesquisa, 28 eram do sexo masculino e 32 do sexo feminino, com diferentes rendimentos escolares. A participação foi voluntária e bem vista pelos estudantes, que demonstraram bastante empenho e interesse em participar.

Os respondentes do sexo masculino e feminino foram, respectivamente, 47% e 53%, e essa proporção é praticamente a mesma para as duas escolas. Todo o grupo de estudantes pesquisados tem idade entre 17 e 21 anos. Chama atenção que 65,62% dos alunos da

escola particular têm 17 anos. Em contrapartida, na escola estadual essa porcentagem é de 39,38%. A idade máxima dos alunos da escola pública é de 21 anos, enquanto na escola particular a idade dos alunos não é superior a 19 anos. No Gráfico 3 está representada a variação etária entre os alunos.

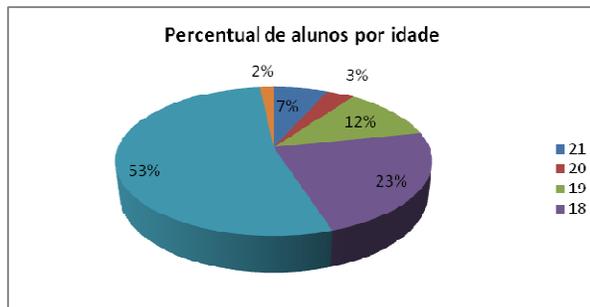


Gráfico 3 - Percentual de alunos por idade

A pesquisa mostrou que na escola estadual a faixa etária é maior do que na escola particular, onde são poucos os alunos acima de 18 anos.

4 OS RESULTADOS ENCONTRADOS

A amostra procurou identificar um referencial para se concluir sobre os motivos que levam os alunos pesquisados a quererem, ou não, ser professores de Matemática, e identificar possíveis interferências para essa escolha. A partir da pesquisa realizada, podem ser apresentados os resultados que se seguem.

Os gráficos 4 e 5 referem-se diretamente ao desejo de ser ou não professor, mais especificamente de Matemática.



Gráfico 4 - Você seria professor?

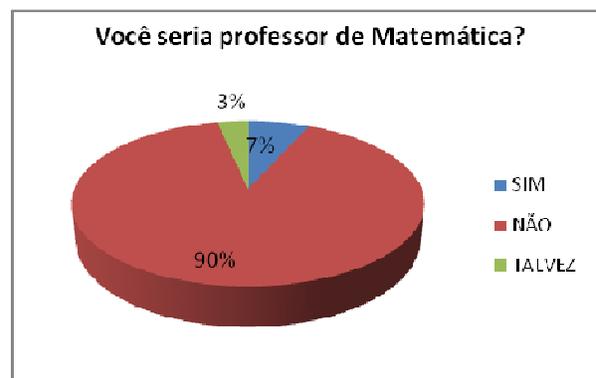


Gráfico 5 - Você seria professor de Matemática?

A comparação entre os Gráficos 4 e 5 permite perceber que entre os alunos pesquisados existe algum tipo de restrição em relação a ser professor de Matemática: 77% dos alunos afirmaram que não seriam professores, enquanto 90% dos alunos afirmaram que não seriam professores de Matemática.

Pode-se constatar pelos dados apresentados no Gráfico 6 que 17% dos alunos pesquisados consideram que seu desempenho em Matemática é ótimo. 73% consideram esse desempenho entre bom e regular, enquanto os 10% restantes o consideram entre ruim e péssimo.



Gráfico 6 – Como avalia seu desempenho em Matemática?

Esses dados permitem relacionar o fraco desempenho em Matemática com a opção de não ser professor dessa disciplina.

Ao responderem à questão aberta sobre o que é ser professor de Matemática, 17% dos alunos afirmaram que é saber transmitir o que se sabe, enquanto para 15% significa ter domínio da disciplina, como pode ser comprovado no Gráfico 7.

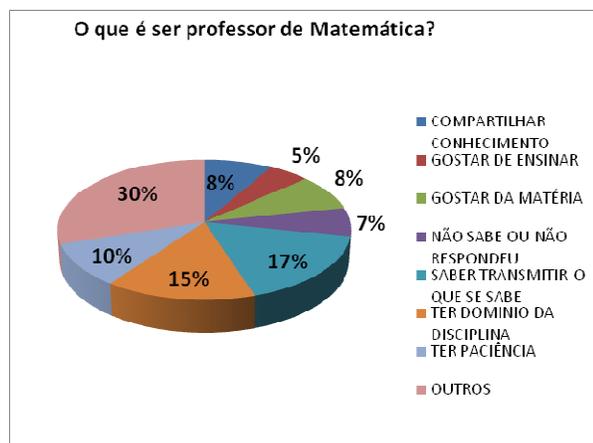


Gráfico 7 – O que é ser professor de Matemática?

No Gráfico 8 estão representadas as respostas dadas pelos entrevistados ao apontarem em uma lista, por ordem de importância, o que é necessário para ser professor de Matemática. 50% dos alunos elegeram “ter domínio da disciplina” em primeiro lugar.

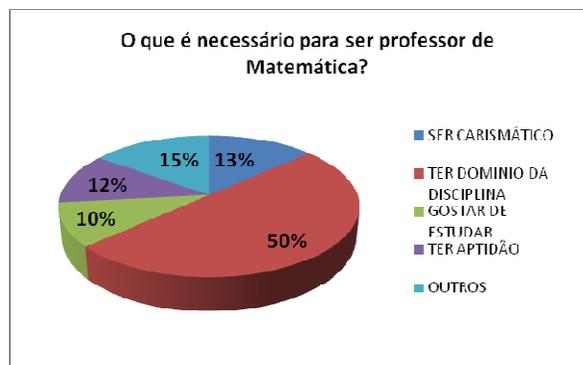


Gráfico 8 – O que é necessário para ser professor de Matemática?

Na última questão aberta, apresentada aos alunos, foi solicitado que citassem alguns pontos positivos na profissão de professor. 24% dos alunos apresentaram a inteligência como ponto positivo da profissão.

Louzano *et al* (2010) afirmam que os países cujos alunos apresentam melhores resultados no Programa para Avaliação Internacional de Alunos (PISA) são aqueles capazes de atrair os estudantes de Ensino Médio com melhor desempenho para a carreira docente. (LOUZANO *et al*, 2010, p.545)

Segundo a Fundação Carlos Chagas (2009) é necessária uma análise profunda dos professores para identificar alunos em sala de aula que sejam capacitados e tenham perfil para exercer a profissão docente. Dessa forma, pode ser criada uma geração de professores bem qualificados e com aptidão para a profissão.

Os dados apresentados no Gráfico 9 podem indicar caminhos para possíveis reformas educacionais que busquem alavancar a procura pela profissão docente.

Para evitar um déficit de profissionais qualificados na área da educação, reformas devem ser feitas, favorecendo assim o surgimento de uma nova geração de bons profissionais da educação.

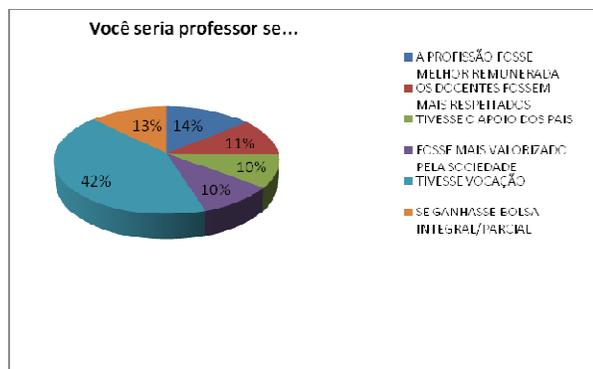


Gráfico 9 - Você seria professor se...

5 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos na pesquisa foram apresentados e expostos pelo grupo em um debate com os colegas, o que ajudou no entendimento dos motivos que levaram o grupo a se interessar pelo tema, e a uma reflexão sobre a atual situação dos professores.

A avaliação que os alunos pesquisados fazem de seu próprio desempenho em Matemática pode explicar a

opção de 90% deles por não serem professores dessa disciplina. Os dados mostraram que ter domínio da disciplina e saber transmitir o que se sabe são, na visão dos pesquisados, os principais atributos para ser um bom professor de Matemática.

Uma vez que os próprios pesquisados não se consideram bons alunos em Matemática, cabe investigar os motivos que levam os alunos da Educação Básica a não se saírem bem nessa disciplina.

A literatura consultada apontou para a necessidade de se atrair bons alunos para a carreira docente. Fica então colocado o desafio: É preciso melhorar o ensino de Matemática na Educação Básica e, além disso, criar mecanismos para motivar os bons alunos a serem professores, mais especificamente, de Matemática.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Atratividade da carreira docente no Brasil*. Relatório Preliminar. São Paulo: 2009. 85p. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2011.

LOUZANO, Paula; ROCHA, Valéria; MORICONI, Gabriela Miranda; OLIVEIRA Romualdo Portela de. *Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil*. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1608/1608.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2011.